



PÃO E PAZ

Associação de Solidariedade Social

Relatório e Contas

2018



Índice

Índice	2
1 – Introdução	3
2 - Ajudas em Géneros	4
2.1 – Alimentares	4
Banco Alimentar Contra a Fome	4
Re-food Évora	4
Missão Continente – Évora	4
Outros	4
2.2 Não Alimentares	5
Outros	5
3 - Utentes	6
3.1 Caracterização	6
3.2. Encaminhamentos	7
3.3. Unidade Rede Sem-Abrigo	8
4 – Voluntários	8
5 – Breve Análise Contabilística	10
6 – Conclusão	12
Anexos	14
Balanço	14
Demonstração de Resultados	14
Anexo às Demonstrações Financeiras	14



1 – Introdução

O número de utentes da Pão e Paz sofreu variações ao longo do ano de 2018. No início do ano assistimos a um crescente número de utentes, no fim do 1º semestre, início de 2º Semestre (período de verão) atingimos os valores mais baixos de há alguns anos para cá. No final do ano foi possível verificar que o número de utentes foi aumentando, atingido no final do ano valores tão elevados como no início. Esta variação decorre, na maioria das vezes, de trabalhos sazonais que existem no verão.

A Pão e Paz, desde a sua fundação que tem como fonte de receita apenas a quotização dos seus associados e os donativos financeiros e em géneros que pessoas/entidades vão doando.

O ano de 2018 caracterizou-se por uma grande logística orçamental pois a previsão não era favorável e ao longo do ano foi necessário criar um maior envolvimento com a comunidade apelando para a realidade vivida na Pão e Paz, as dificuldades sentidas e de alguma forma que a comunidade apoiasse o trabalho desenvolvido pela entidade. Alguns dos apelos tiveram resultados bastante positivos, passando a Pão e Paz a ter um patrono para a mensalidade da luz, **Fundação Dom Manuel Mendes da Conceição Santos** e obtendo alguns subsídios que permitiram equilibrar as finanças da entidade, destacando o apoio fulcral da **Fundação Eugénio de Almeida**. Pela primeira vez a Pão e Paz participou em dois projetos de responsabilidade social de empresas, em que a contra partida era financeira, mais especificamente o apoio da **TE Connectivity** e a **Menção Honrosa do Donativo Participativo Santader “Quem faz Bem”**. Com os inúmeros apelos que a Pão e Paz fez à comunidade eborense também se verificou um aumento do número de eventos em que a verba revertia a favor da Pão e Paz, tais como a **Caminhada de S. João; Orifab – Corrida de Orientação; Correr Pela Pão e Paz; EDP Running Wonders; Caminhada de Natal – Caminheiros de Évora e III Trail Primavera**.

De eventos a destacar em 2018, não podemos deixar de assinalar as duas datas festivas mais emblemáticas da Pão e Paz: a comemoração do 12º Aniversário da Abertura do Refeitório da Pão e Paz, e no dia 21 de Julho, na sede da Pão e Paz foi possível reunir utentes, voluntários e funcionários para comemorar esta data marcante; e o tradicional Almoço de Natal da Pão e Paz, comemorado no dia 20 de Dezembro no Monte Alentejano onde se reuniram mais de 100 pessoas para assinalar o Natal 2018 promovendo o convívio e a partilha entre todos – voluntários e utentes. Este ano, o almoço foi animado pelo grupo “Cantares de Évora” e tivemos mais uma vez, a presença do “Pai Natal” que distribuiu pelos mais pequenos lembranças, gomas e chocolates. Contamos



também com a presença do Arcebispo Emérito de Évora. No que diz respeito à refeição podemos contar com o já tradicional apoio de algumas Unidades Hoteleiras de Évora - **ÉvoraHotel, Hotel Convento do Espinheiro, Hotel Mar de Ar, Hotel Vila Galé, Pousada dos Lóios, Vitória Stone Hotel**. Tivemos também uma mesa de doces com arroz doce, filhoses, gelatina e bolos oferta de várias pastelarias e entidades.

2 - Ajudas em Géneros

2.1 – Alimentares

Banco Alimentar Contra a Fome

Mensalmente a Pão e Paz recebe do Banco Alimentar contra a Fome de Évora um cabaz constituído essencialmente por bens não perecíveis como leguminosas secas, leite, arroz, massas, bolachas, enlatados, óleo, azeite entre outros. Por vezes recebemos cabazes excecionais com outro tipo de produtos, como iogurtes, batatas fritas, hortaliças, fruta, etc.

Em 2018 o Banco Alimentar doou-nos 4188,636Kg de produtos, verificando-se um decréscimo relativamente ao ano transato.

Re-food Évora

Quase diariamente, a Pão e Paz, recebe do Re-food de Évora refeições confeccionadas (sopas, salgadinhos...), pão e bolos.

Missão Continente – Évora

Ao longo de 2018 a Pão e Paz tem recebido três vezes por semana donativo da Missão Continente, através do Continente de Évora. O donativo é composto maioritariamente por pão o que se tem traduzido numa redução significativa dessa despesa.

Outros

Tal como nos anos transatos, a Pão e Paz continua a receber um grande volume de géneros alimentares destinados à confeção das refeições e para doarmos diariamente aos utentes. De entre os inúmeros apoios de instituições, empresas e particulares destacamos:



SolSal – Serviços Sociais Salesianos – Continuamos a receber os excedentes da SolSal. Apesar de se verificar um grande decréscimo em relação a 2017, os bens alimentares recebidos são essencialmente, iogurtes e queijos que servem como complemento às refeições que distribuimos.

Evoralimentar, SA. – recebemos desta empresa essencialmente produtos em fim de validade. Normalmente os bens doados são géneros que servem de complemento para as refeições distribuídas, tais como, cereais, bolachas, batatas fritas, etc.

Sovena – este ano a Pão e Paz contou com o precioso apoio da Sovena que nos doou um bem tão precioso para as refeições, o azeite.

Recheio – a Pão e Paz recebe semanalmente, donativo do Recheio. Os géneros alimentares que recebemos, estão em fim de prazo de validade e, são essencialmente, iogurtes, queijos, hortaliças e ovos.

Pãezinhos Doces (Escoural) – Durante o ano de 2018, continuámos a receber desta empresa, um significativo donativo de Pão.

Pingo Doce, SA. – Est. Nac. 114 – recebemos semanalmente produtos frescos, tais como, iogurtes, fiambre, manteiga, queijo, hortaliças e outros géneros em fim de prazo de validade.

Vitória Stone Hotel – Diariamente recolhemos desta unidade hoteleira essencialmente pão e bolos.

Ao longo do ano recebemos ainda um número significativo de donativos anónimos que na sua grande maioria, são donatários identificados mas que não querem recibo do seu donativo.

2.2 Não Alimentares

Outros

Como já é tradicional a Pão e Paz é uma das beneficiárias da recolha do Passeio Seixal-Terena organizado pela Angelminds desenvolvido pelos irmãos Rosado. Grande parte dos bens recebidos foram materiais escolares, produtos de higiene, roupas e calçados que foram distribuídos pelos nossos utentes.

Tal como nos anos transatos a Pão e Paz recebeu artigos para rifar na Feira de S. João e outros eventos, das quais se destacam **Amenities Exclusivas SA., Delta Cafés, Armazéns Marvanejo,**



Convento do Espinheiro, Ravasqueira, Terreiro do Poço, Mar de Ar Hotel, Évora Hotel, Comenda Grande, Sovena Portugal, SA., Esporão, SA., Evoracor, Lda, entre outros.

3 - Utentes

Pelo terceiro ano consecutivo a média de utentes da Pão e Paz voltou a descer. O fato de existirem outras respostas semelhantes à que a Pão e Paz desenvolve, tem contribuído para a dispersão dos utentes e conseqüente diminuição da média de refeições distribuída. Também é possível verificar que no período de verão o número de utentes sofre um grande decréscimo devido aos inúmeros trabalhos sazonais que surgem nesta altura do ano, relacionados com a agricultura. Em 2018 a média de utentes, por refeição foi de 89, verificando-se um pico máximo em março (cerca de 110 de utentes por refeição) e o pico mínimo em Julho (cerca de 71 utentes por refeição).

Deste modo, no ano de 2018 a Pão e Paz serviu no total 49.836 refeições, entre almoços e complementos de jantar.

3.1 Caracterização

Os utentes que recorram ao apoio alimentar da Pão e Paz em 2018, têm características bastante heterogéneas. Ao longo dos anos, passamos a ter grande equidade entre as famílias numerosas e os agregados de uma só pessoa. Assistimos, ainda a um número crescente de famílias monoparentais, em que a mãe vive sozinha com um ou mais filhos. Estas famílias apresentam grandes constrangimentos a nível de logística familiar pois todo o agregado depende de um só adulto. Ao longo de 2018, a Pão e Paz apoiou também algumas famílias monoparentais saídas de casa-abrigo e estas mulheres apresentam conjeturas familiares muito complexas que requerem um acompanhamento muito próximo e personalizado. Verificou-se ainda que um número significativo dos agregados tem como fonte de rendimento o rendimento social de inserção, vencimento ou subsídio de desemprego. Existe ainda um número expressivo de utentes que não tem qualquer fonte de rendimento, na sua maioria por não ter cumprido medida do contrato inserção (penalização Rendimento Social de Inserção). No que se refere ao género, há semelhança dos anos transatos é bastante equilibrado, mas havendo uma ligeira predominância do sexo masculino, principalmente em agregados de uma só pessoa. Em termos de faixa etária, constatou-se uma



ligeira predominância de pessoas entre os 50 e 60 anos. Verificou-se ainda um número significativo de menores de idade, sendo que grande parte destes menores são crianças com menos de 10 anos e algumas delas apresentam problemas de desenvolvimento, sendo na sua maioria acompanhadas pela Intervenção Precoce e Terapia da Fala.

Os utentes acompanhados pela Pão e Paz apresentam inúmeras dificuldades económicas, pois grande parte do baixo rendimento familiar é para a renda da habitação. Ao longo do ano 2018, foram vários os utentes com rendas em atraso e ações de despejo. Existe ainda um número significativo de utentes que são rendeiros da empresa de habitação municipal – HabÉvora. Existem famílias com penhoras de vencimentos e com dívidas elevadas de luz, gás e água. Temos ainda um número significativo de utentes com problemas de saúde mental, que são acompanhados pelo departamento. É transversal a muitos dos agregados, as dificuldades em comprar a medicação. Em 2018, acompanhamos também algumas gestantes e pessoas em situação de sem-abrigo.

A resposta alimentar que a Pão e Paz proporciona às famílias não é completa, servimos uma refeição completa, que é o almoço e um complemento para o jantar, constituído por sopa, pão e eventualmente fruta. Devido ao apoio que recebemos de inúmeras empresas e grandes superfícies, distribuimos com frequência leite, cereais, bolachas, iogurtes, bolos que nos são doados por diversos parceiros.

3.2. Encaminhamentos

Em 2018, através do acompanhamento social que proporcionamos aos utentes, foram feitos encaminhamentos, para diversas respostas sociais complementares à nossa. Os motivos de encaminhamento são os diversos, podendo ser para apoio ao pagamento de despesas (luz, água, gás, renda), higiene pessoal e de roupas, para emprego e/ou formação, para alojamento temporário ou para os cuidados primários. As parcerias desenvolvidas com diversas entidades permitem dar uma resposta mais célere às necessidades dos utentes. Os encaminhamentos mais significativos na área do emprego e formação foram feitos com o Projeto CLDS Vidas Ativas 3 G que apoiaram vários utentes a nível de Emprego, Formação e Qualificação com o intuito de proporcionar apoio personalizado, técnicas de procura de emprego e medidas ativas de emprego e também encaminhamento para formação e emprego. Foram feitos também alguns encaminhamentos para Centro de Alojamento Temporário para pessoas em situação de sem-abrigo.



Com estes encaminhamentos procura-se proporcionar melhoria das condições de vida dos utentes promovendo o acesso a cuidados básicos e a satisfação das necessidades primárias.

De entre os inúmeros parceiros que temos podemos destacar: **Centro Humanitário - Cruz Vermelha Portuguesa; APPACDM – CLDS Vidas ativas 3 G / Rendimento Social de Inserção; Centro de Acolhimento Temporário do Centro Social e Paroquial de S. Brás; Santa Casa da Misericórdia de Évora; e Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação de Évora.**

3.3. Unidade Rede Sem-Abrigo

No ano de 2018 a Pão e Paz continuou a fazer parte do grupo de trabalho da Unidade de Rede Sem-Abrigo, coordenada pela Segurança Social de Évora e que visa promover um acompanhamento mais próximo e articulado às pessoas que estão em situação de sem-abrigo. A Pão e Paz integrou ainda, uma equipa de prevenção para sinalização de pessoas em situação de sem-abrigo, integrou o Plano de Contingência para Pessoas em situação de sem-abrigo, tempo frio, como Equipa de Rua e disponibilizando recursos alimentares enquadrados na resposta que já desenvolve.

Em 2018, a Pão e Paz, através da sua Assistente Social, que representa a entidade nesta unidade de rede, foi gestora de 4 casos de pessoas em situação de sem-abrigo – pessoas já acompanhadas em refeitório social. Como gestora de caso é feito um acompanhamento mais próximo e intrínseco destes casos apoiando no acesso a serviços e satisfação de necessidades que visam a autonomização destas pessoas e à saída da rua. Um caso foi arquivado ao longo do ano, enquanto três seguem para acompanhamento social para o ano de 2019.

4 – Voluntários

Na dinâmica diária da Pão e Paz o trabalho voluntário continua a ser fulcral para a concretização dos objetivos da instituição. O voluntariado, em 2018 incidiu em varias áreas de atuação, mas aquela que tem maior expressão é o apoio diário no refeitório. O envolvimento dos voluntários também tem sido significativo para a recolha de géneros que fazemos diariamente (rota de recolhas), mas também em diversos eventos como as recolhas de géneros alimentares nas grandes superfícies, a feira de S. João, etc. Também este ano se verificou um crescimento do voluntariado em trabalho de escritório, pois com a extinção do posto de trabalho de escriturária, alguma parte



desse trabalho ficou afeto à voluntária Angelina Mavioso. Também temos contado com o voluntário Carlos Camejo para a atualização do site da Pão e Paz visto que, há informação que obrigatoriamente tem de estar disponível para consulta, pois é uma das diretrizes da Segurança Social.

No que concerne aos postos de trabalho, em 2018 foi extinto o posto de trabalho de Administrativa, na procura do equilíbrio financeiro, ficando a Pão e Paz no seu quadro de pessoal com uma Assistente Social, uma Cozinheira e uma Ajudante de Cozinha.

Tal como nos anos transatos os serviços de gestão e tesouraria continuaram a ser responsabilidade da direção, sem que para isso tivesse havido alguma remuneração.

Os restantes serviços que a Pão e Paz desenvolveu ao longo de 2018, foram executados por voluntários, nomeadamente os serviços de apoio à cozinha, serviço de mesa e motoristas.

No quadro que se segue está explanado as funções que os voluntários desempenham, o total de horas, bem como os valores, que são meramente indicativos, pois não têm qualquer registo contabilístico. Este quadro permite perceber a preponderância que o voluntariado tem na logística diária da Pão e Paz.

<u>Funções Desempenhadas</u>	<u>Nº Voluntários</u>	<u>Total Horas</u>	<u>Valor Hora</u>	<u>Valor Total</u>
Serviços de Cozinha	29	3060	3.35€	10251€
Serviços de Escritório	2	254	3.35€	850,90€
Serviços de Motorista	5	417	3.35€	13.96,95€
Serviços de Aj. Motorista	3	177	3.35€	592,95€
Serviços Informática (Manutenção Site)	1	2,5	5.21€	13,025€
Outros Serviços	38	168	3.35€	562,80€
Totais	78	4078,5 horas		13667,625€



No trabalho desenvolvido em 2018, o trabalho comunitário também tem alguma expressão. Foram no total 218 horas de trabalho a favor da comunidade e estes prestadores de serviço apoiam em tarefas de **apoio à cozinha e limpeza**. No total acompanhámos 5 pessoas sendo que uma delas transitou para 2019.

5 – Breve Análise Contabilística

Designação	2018	2017	Diferença
Receitas			
Vendas e Serviços Prestados	3.549,00€	2,957,00€	592,00€
Quotas Associados	3.549,00€	2.942,00€	607,00€
Livros		15,00€	-15,00€
Subsídios , doações e legados à Exploração	16.400,00€	8,763,80€	7636,20€
União freguesias Bacelo e Sra da Saude	900,00€	1,000.00€	-100,00€
IEFP		2,263,80€	-2263,80€
Fundação Eugenio de Almeida	15.000,00€	2,000,00€	13.000,00€
Fundação D Manuel Mendes da Conceição		2,000,00€	-2.000,00€
Fundação Casa de Bragança	500,00€	500,00€	
Rotary Clube de Evora		1,000,00	-1.000,00€
Outros Rendimentos e Ganhos	113.478,58	76,525,76€	36.952,82€
Rendimentos Suplementares (rifas, tampinhas, caminhadas e outros)	2.037,05€		2.037,05€
Donativos em Dinheiro	27.819,11€	25,166,00€	2.653,11€
Donativos em Especie	53.750,98€	25,435,30€	28.315,68€
Anonimos	14.465,52€	16,700,65€	-2235,13€
Consignação de iRS	6.127,80€	4,896,76€	1.231,04€
Juros		63,02€	-63,02€



Rendas	2.460,00€	2,460,00€	
Descontos pagam		35,47€	-35,47€
Regularizações período anterior	4051,35€	36,43€	4.014,92€
Restituição de Iva	222,95€	349,12€	-126,17€
Recebimentos de Tribunais	950,00€		950,00€
Subsídios para Investimento	1.066,50€	1,066,50€	
Venda de Livros doados	527,32€	316,51€	210,81€
Total Receitas	133.427,58€	88,246,71€	45.180,87€
DESPESAS			
CMVMC	71.096,31€	54,698,91€	16.397,40€
FSE	12.671,43€	11,840,02€	831,41€
Trabalhos Especializados	1,425,00€	1,285,00€	140,00€
Publicidade e Propaganda	392,00€	105,00€	287,00€
Vigilância e Segurança	461,00€	452,00€	9,00€
Conservação e reparação	607,00€	1,103,00€	- 496,00€
Outros	79,00€	86,00€	- 7,00€
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	154,00€	688,00€	-534,00€
Material de escritório	313,00€	528,00€	- 215,00€
Artigos para oferta	527,00€	302,00€	225,00€
Electricidade	2,988,00€	2,282,00€	706,00€
Combustíveis	41,00€		41,00€
Água	464,00€	672,00€	- 208,00€
Outros fluidos	169,00€		169,00€
Deslocações e Estadas	2,556,00€	1.028.00€	1.528.00€
Comunicação	1,244,00€	1,280,00€	- 36,00€
Seguros	142,00€	99,00€	43,00€
Contencioso e notariado	5,00€	7,00€	-2,00€
Limpeza Higiene e Conforto	941,00€	1,908,00€	- 967,00€
Outros Serviços	165,00€	17,00€	148,00€
Custos Pessoal	43.732,85€	44,507,30€	-774,45€
Outros gastos e perdas(depreciação e amortização)	1.666,81€	1,666,81€	



Outros Gastos e Perdas (impostos)	506,89€	1,138,95€	-632.06€
Total de Despesas	129.674,29€	113,851,99€	15.822,30€
Resultado Líquido	3.753,29€	-25,605,28€	

Como podem verificar pelos números neste quadro, houve já este ano alguma recuperação nos resultados da Pão e Paz. Nas receitas com mais 45,180,00€. Os custos de pessoal reduziram pouco pois só a partir de Junho é que rescindimos um contrato de trabalho, e tivemos também custos de compensação por cessação de contrato de trabalho.

6 – Conclusão

A Pão e Paz tem sido, cada vez mais reconhecida pela comunidade eborense, como uma entidade de referência, tanto pelos seus pares como pelo tecido empresarial. Tem desenvolvido um trabalho fundamental na luta pelos direitos dos mais desfavorecidos. Para além do apoio alimentar que proporciona aos seus utentes, tem procurado promover a melhoria da sua qualidade de vida e o acesso aos seus direitos. As diversas redes que a Pão e Paz integra visam dar um apoio mais integrado e global aos seus utentes mas também verificar a não sobreposição de respostas. O facto de a Pão e Paz promover um acompanhamento mais próximo permite pequenos ganhos que prespectivam a mudança nas esferas pessoais dos nossos utentes. Para além do trabalho social que tem desenvolvido procura integrar cada vez mais, voluntários nas suas ações e dar-lhe o acompanhamento necessário. Tem também desenvolvido novas parcerias como por exemplo, com o Jumbo de Évora.

Apesar das inúmeras dificuldades financeiras que temos, ao longo de 2018 a Pão e Paz nunca descurou do seu apoio aos mais desfavorecidos mas neste ano procurou dar a conhecer às instâncias que regulamentam o nosso trabalho a nossa realidade e deu-se início a diligências em que se possa ambicionar algum apoio financeiro da parte da Segurança Social, luta que a Pão e Paz tem desde a sua fundação.

A Pão e Paz é para todos e feita por todos, e sem o contributo de voluntários, sócios, funcionários e órgãos sociais seria impossível cumprir a nossa missão.

Não podemos deixar de agradecer também àqueles que ao longo do ano nos entregam as suas dádivas: individuais, empresas, Fundações, Associações, e outras instituições.



Cada apoio é fundamental para nós... O nosso grande Bem-haja.

A Presidente da Direção

Maria Teresa Caetano

(Maria Teresa Caetano)

O Tesoureiro

Miguel de Melo Breyner

(Miguel de Melo Breyner)



Anexos

Balanço

Demonstração de Resultados

Anexo às Demonstrações Financeiras

BALANÇO EM 31 de Dezembro de 2018 - ESNL

Moeda: EURO

Rubricas	Notas	31 dez 2018	31 dez 2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	37.328,96	38.530,32
Propriedades de investimento		26.724,59	27.190,04
Outros investimentos financeiros		261,16	286,92
Subtotal		64.314,71	66.007,28
Ativo corrente			
Inventários	9	8.163,04	10.655,32
Diferimentos		173,85	365,54
Outros ativos correntes		321,59	517,59
Caixa e depósitos bancários	4	25.526,70	21.911,87
Subtotal		34.185,18	33.450,32
Total do ativo		98.499,89	99.457,60
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados	12	19.528,64	45.133,92
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	12	61.234,88	62.301,38
Subtotal		80.763,52	107.435,30
Resultado líquido do período		3.753,29	-25.605,28
Total dos fundos patrimoniais		84.516,81	81.830,02
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	6	2.067,48	893,67
Estado e outros entes públicos		769,05	906,31
Diferimentos		5.095,80	9.575,70
Outros passivos correntes		6.050,75	6.251,90
Subtotal		13.983,08	17.627,58
Total do passivo		13.983,08	17.627,58
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		98.499,89	99.457,60

Órgão de Gestão:



Contabilista Certificado: 15404

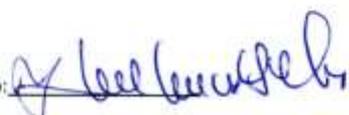


DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 de Dezembro de 2018 (ESNL)

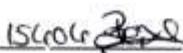
Moeda: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 dez 2018	31 dez 2017
Vendas e serviços prestados	17	3.549,00	2.957,15
Subsídios, doações e legados à exploração	21	16.400,00	8.763,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-71.096,31	-54.698,91
Fornecimentos e serviços externos	13	-12.671,43	-11.840,02
Gastos com o pessoal	14	-43.732,85	-44.507,30
Outros Rendimentos	18	113.478,58	76.462,74
Outros Gastos	16	-506,88	-1.138,95
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.420,11	-24.001,49
Gastos / Reversões de Depreciação e de amortização	10	-1.666,81	-1.666,81
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.753,30	-25.668,30
Juros e rendimentos similares obtidos	19		63,02
Juros e gastos similares suportados	19	-0,01	
Resultado antes de impostos		3.753,29	-25.605,28
Resultado líquido do período		3.753,29	-25.605,28

Órgão de Gestão:



Contabilista Certificado:

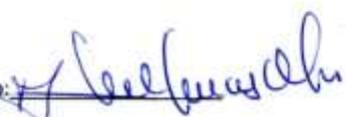


DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 de Dezembro de 2018 (ESNL)

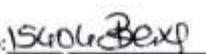
Moeda: EURO

RÚBRICAS	NOTAS	31 dez 2018	31 dez 2017
Vendas e serviços prestados	17	3.549,00	2.957,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-71.096,31	-54.698,91
Resultado Bruto		-67.547,31	-51.741,76
Outros Rendimentos		129.878,58	85.226,54
Gastos Administrativos		-12.671,43	-11.840,02
Outros Gastos		-45.906,54	-47.313,06
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.753,30	-25.668,30
Gastos de financiamento (Líquidos)		-0,01	63,02
Resultado antes de impostos		3.753,29	-25.605,28
Resultado líquido do período		3.753,29	-25.605,28

Órgão de Gestão:



Contabilista Certificado:



Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais no período findo em 31 de Dezembro de 2018

Moeda: EURO

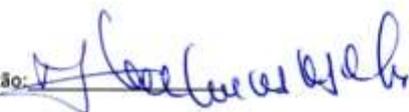
Descrição	Notas	Resultados transitados	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 01 de Janeiro de 2018 (ESNL)	12	45.133,92	62.301,38	-25.605,28	81.830,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras Alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-25.605,28	-1.066,50	25.605,28	-1.066,50
RESULTADO LÍQUIDO				3.753,29	3.753,29
RESULTADO INTEGRAL		-25.605,28	-1.066,50	29.358,57	2.686,79
Posição em 31 de Dezembro de 2018 (ESNL)	12	19.528,64	61.234,88	3.753,29	84.516,81

Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais no período findo em 31 de Dezembro de 2017

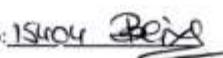
Moeda: EURO

Descrição	Notas	Resultados transitados	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 01 de Janeiro de 2017 (ESNL)	12	36.517,31	63.367,88	8.616,61	108.501,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras Alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		8.616,61	-1.066,50	-8.616,61	-1.066,50
RESULTADO LÍQUIDO				-25.605,28	-25.605,28
RESULTADO INTEGRAL		8.616,61	-1.066,50	-34.221,89	-26.671,78
Posição em 31 de Dezembro de 2017 (ESNL)	12	45.133,92	62.301,38	-25.605,28	81.830,02

Órgão de Gestão:



Contabilista Certificado:

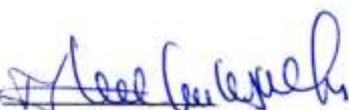


DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2018 (ESNL)

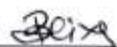
Moeda: EURO

RÚBRICAS	NOTAS	31-dez-18	31 dez 2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		3.693,94	2.882,15
Pagamentos a fornecedores		-18.025,52	-26.101,97
Pagamentos ao pessoal		-31.678,87	-30.820,08
Caixa gerada pelas operações		-46.010,45	-54.039,90
Outros recebimentos/pagamentos		46.961,80	32.974,08
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		951,35	-21.065,82
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-0,03	
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		201,35	
Outros ativos		2.462,16	2.460,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		2.663,48	2.460,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de Financiamento			63,02
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			63,02
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		3.614,83	-18.542,80
Caixa e seus equivalentes no início do período		21.911,87	40.454,67
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	25.526,70	21.911,87

Órgão de Gestão:



Contabilista Certificado:

15404 

ANEXO

2018

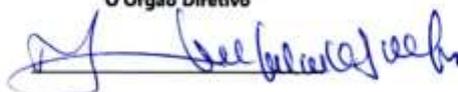
IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação	PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Morada	RUA DOS PENEDOS, Nº 13
Código postal	7000-531
Localidade	ÉVORA

DADOS DA ENTIDADE

Número de identificação fiscal (NIF)	506083055
Classificação de atividade económica (CAE)	88990

O Órgão Diretivo



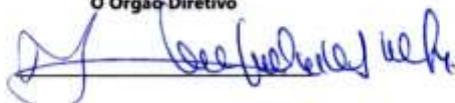
O Contabilista Certificado



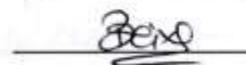
ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade.....	3
2)	Nota 2 - Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contábilísticas.....	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa.....	10
5)	Nota 5 - Clientes e Utentes.....	10
6)	Nota 6 - Fornecedores.....	11
7)	Nota 7 - Financiamentos obtidos.....	11
8)	Nota 8 - Estado e outros entes públicos.....	11
9)	Nota 9 - Inventário e ativos biológicos.....	12
10)	Nota 10 - Ativos fixos tangíveis.....	12
11)	Nota 11 - Associados e Membros.....	13
12)	Nota 12 - Fundos Patrimoniais.....	13
13)	Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos.....	14
14)	Nota 14 - Gastos com o pessoal.....	15
15)	Nota 15 - Provisões.....	15
16)	Nota 16 - Outros gastos e perdas.....	15
17)	Nota 17 - Vendas e Serviços Prestados.....	16
18)	Nota 18 - Outros Rendimentos.....	16
19)	Nota 19 - Resultados financeiros.....	16
20)	Nota 20 - Eventos subsequentes.....	17
21)	Nota 21 - Informações relativas a subsídios.....	17
22)	Nota 22 - Informações exigidas por diplomas legais.....	17

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, tem a sua sede em ÉVORA, com o número de identificação fiscal (NIF) 506083055, com o CAE n.º 88990. A Associação tem como atividade principal ACÇÃO SOCIAL SEM ALOJAMENTO.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

Em 2018 as demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o referencial do Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC)

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

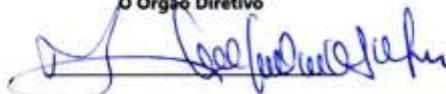
e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

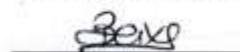
f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

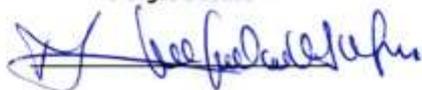
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas, inicialmente, pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis, e subsequentemente pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas diretamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento, só passam a ser reconhecidos como tal, após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento". No final do período de promoção e construção desse ativo, a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

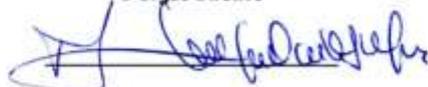
As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Associação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

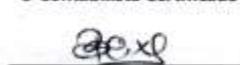
Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Associação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

3.5. Investimentos financeiros

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando, a proporção da Associação, nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o fundo de capital da entidade associada não for positivo, exceto quando a Associação tenha assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados, em transações com entidades associadas, são eliminados proporcionalmente ao interesse da Associação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

Associação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio habitual, ou em alternativamente o método do custo específico. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

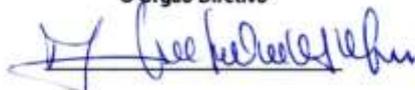
Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

3.8. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao justo valor, deduzido dos custos estimados de venda do produto no momento da colheita.

Na determinação do justo valor foi utilizado o método do valor presente de fluxos de caixa descontados, os quais foram apurados através de um modelo desenvolvido internamente, no qual foram considerados pressupostos correspondentes à natureza dos ativos em avaliação, nomeadamente, a produtividade, o preço de venda do produto deduzido dos custos da plantação e manutenção e da colheita e transporte e a taxa de desconto.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



A taxa de desconto utilizada corresponde a uma taxa de mercado, determinada tendo em consideração a rentabilidade que a Associação espera obter.

As alterações ao justo valor resultantes de alterações de estimativas de crescimento, período das campanhas, preço, custo e outras premissas são reconhecidas como proveitos ou gastos operacionais.

No momento da campanha, o produto é valorizado ao justo valor menos os custos estimados no ponto de venda.

3.9. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.10. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no fundo patrimonial, na rubrica "Reserva de justo valor" até o ativo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.11. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como "investimentos mensurados ao justo valor" através de resultados nem como "investimentos detidos até à maturidade". Estes ativos são classificados como "ativos não correntes", exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

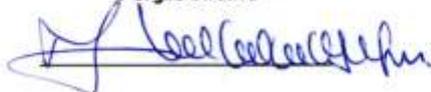
Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

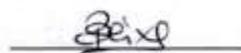
Após o reconhecimento inicial, os "investimentos mensurados ao justo valor através de resultados" e os "investimentos disponíveis para venda" são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos "investimentos disponíveis para venda" são registados no fundo patrimonial, na rubrica "Reserva de justo valor" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.12. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.13. Fundo social

Esta rubrica regista as operações referentes aos Fundos Patrimoniais da entidade.

3.14. Provisões

A Associação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.16. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

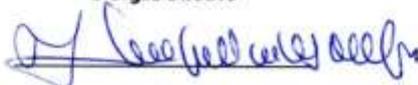
3.17. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

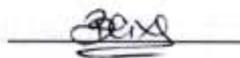
A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.18. Rêdito e regime do acréscimo

O rêdito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O rêdito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece rêdito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rêdito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.19. Reconhecimento do rêdito em contratos de construção

A Associação reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.20. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

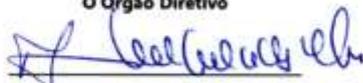
Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.21. Custos dos Empréstimos obtidos

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Um ativo elegível para capitalização é um ativo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as atividades necessárias para preparar o ativo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as atividades necessárias para colocar o ativo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas. Outras despesas diretamente atribuíveis à aquisição e construção dos bens, como os custos com matérias consumidas e custos com pessoal são igualmente incorporadas no custo dos ativos.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

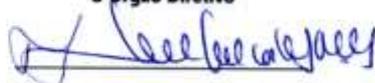
MEIOS FINANCEIROS LIQUIDOS	31-dez-18	31-dez-17
Caixa	743	70
Depósitos à ordem	1.783	4.842
Outros depósitos bancários	23.000	17.000
Outros instrumentos financeiros	-	-
TOTAL	25.527	21.912

5) Nota 5 – Clientes e Utentes

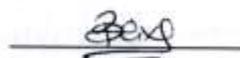
O saldo correspondente à rubrica de Clientes e Utentes no final do exercício 2018 e 2017 apresenta a seguinte decomposição:

CLIENTES E UTENTES	31-dez-18	31-dez-17
Clientes gerais	-	-
Utentes	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-
Clientes perda por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	-	-
Adiantamentos de Clientes	-	-

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2018 e 2017 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31-dez-18	31-dez-17
Fornecedores conta corrente	2.067	894
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores confirming e outros	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Fornecedores perdas por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	2.067	894
Adiantamentos a fornecedores	-	-

7) Nota 7 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o saldo da rubrica "financiamentos obtidos" está discriminado como se segue:

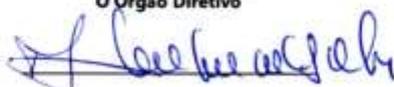
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	31-dez-18		31-dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	-	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-

8) Nota 8 - Estado e outros entes públicos

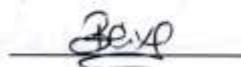
Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31-dez-18	31-dez-17
Ativo	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
Passivo	(769)	(906)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(71)	(38)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	(686)	(844)
Outros impostos e taxas	(12)	(24)
TOTAL	(769)	(906)

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



9) Nota 9 - Inventário e ativos biológicos

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a discriminação do inventário apresentado a 31 de dezembro de 2018 e 2017, é descrito na seguinte tabela:

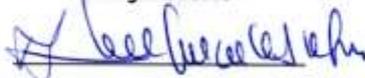
INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS	31-dez-18	31-dez-17
Inventário inicial	10.655	12.481
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	7.910	13.310
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	60.694	39.562
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(71.096)	(54.699)
Inventário final	8.163	10.655

10) Nota 10 - Ativos fixos tangíveis

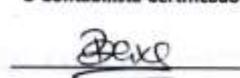
A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2018.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2018				Saldo em 31-dez-18
	Saldo em	Movimento	Abates		
	1-jan-18	Periodo	Transf.	Revaloriz.	
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	10.018	-	-	-	10.018
Edifícios e outras construções	30.053	-	-	-	30.053
Equipamento básico	11.795	-	-	-	11.795
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	565	-	-	-	565
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	52.430	-	-	-	52.430
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(4.959)	(1.067)	-	-	(5.560)
Equipamento básico	(8.626)	(551)	-	-	(9.177)
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(315)	(49)	-	-	(364)
Total de depreciações acumuladas	(13.900)	(1.667)	-	-	(15.101)
Total do ativo líquido	38.530	(1.667)	-	-	37.329

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



11) Nota 11 – Associados e Membros

A decomposição de 2018 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

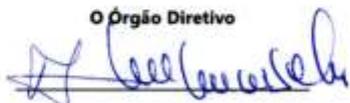
ASSOCIADOS/MEMBROS	31-dez-18	31-dez-17
Fundadores	-	-
Doadores	-	-
Patrocinadores	-	-
Associados/Membros-Saldos Devedores	-	-
Associados/Membros-Saldos Duvidosos	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
Associados/Membros-Saldos Credores	-	-
Lucros disponiveis	-	-
Empréstimos concedidos - Fund./Associados/Membros	-	-
Outras operações	-	-
Total:	-	-

12) Nota 12 – Fundos Patrimoniais

A decomposição de 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

FUNDOS PATRIMONIAIS	31-dez-18	31-dez-17
Fundos	-	-
Reservas	-	-
Resultados transitados	19.529	45.134
Outras variações de fundos patrimoniais:	61.235	62.301
- Subsídios	-	0
- Doações	61.235	62.301
- Outros	-	-
Total:	80.764	107.435

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado

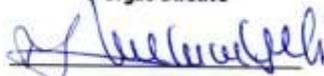


13) Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-dez-18	31-dez-17
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	2.964	3.030
Trabalhos especializados	1.425	1.285
Publicidade e propaganda	392	105
Vigilância e Segurança	461	452
Honorários	-	-
Comissões	-	-
Conservação e reparação	607	1.103
Outros	79	86
Materiais	994	1.518
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	154	688
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	313	528
Artigos para oferta	527	302
Outros	-	-
Energia e fluidos	3.662	2.954
Eletricidade	2.988	2.282
Combustíveis	41	-
Água	464	672
Outros	169	-
Deslocações, estadas e transportes	2.556	1.028
Deslocações e estadas	2.556	1.028
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos	2.496	3.311
Rendas e alugueres	-	-
Comunicação	1.244	1.280
Seguros	142	99
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	5	7
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	941	1.908
Outros serviços	165	17
Encargos com os utentes	-	-
Material desportivo e outros	-	-
TOTAL	12.671	11.840

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



14) Nota 14 - Gastos com o pessoal

O quadro seguinte apresenta a repartição dos gastos com pessoal nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

GASTOS COM O PESSOAL	31-dez-18	31-dez-17
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	35.725	35.622
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	7.268	6.787
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	575	365
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com o pessoal	165	1.733
TOTAL	43.733	44.507

15) Nota 15 - Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 está evidenciado na seguinte tabela:

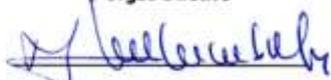
PROVISÕES	31-dez-18	31-dez-17
Saldo a 1 de janeiro	-	-
Aumento de provisões	-	-
Reversão de provisões	-	-
Utilização de provisões	-	-
Saldo a 31 de dezembro	-	-

16) Nota 16 - Outros gastos e perdas

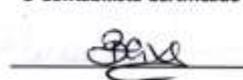
A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos e perdas" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31-dez-18	31-dez-17
Impostos	507	975
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0	-
Correções relativas a períodos anteriores	-	164
Donativos	-	-
Quotizações	-	-
Ofertas e amostras de inventários	-	-
Insuficiência da estimativa para impostos	-	-
Outros gastos e perdas não especificados	-	-
TOTAL	507	1.139

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



17) Nota 17 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2018 e 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31-dez-18	31-dez-17
Vendas de Mercadorias	-	15
Prestação de Serviços (Quotas e jóias)	3.549	2.942
TOTAL	3.549	2.957

18) Nota 18 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos discriminam-se da seguinte forma:

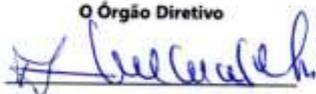
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	31-dez-18	31-dez-17
Rendimentos suplementares	2.035	-
Descontos de pronto pagamento	-	35
Rendimentos e ganhos nos rest.investim.financeiros	2	-
Rendimentos e ganhos em investimentos	2.460	2.460
Outros	108.982	73.967
- Correções relativas a exercícios anteriores	4.051	36
- Imputação de subsídios para investimentos	1.067	1.067
- Restituição de impostos	223	349
- Donativos	102.163	72.199
- Outros	1.477	317
TOTAL	113.479	76.463

19) Nota 19 - Resultados financeiros

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos "resultados financeiros" dos períodos de 2018 e 2017:

RESULTADOS FINANCEIROS	31-dez-18	31-dez-17
Juros e rendimentos similares obtidos	-	63
Juros obtidos	-	63
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Juros e gastos similares suportados	0	-
Juros suportados	0	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Resultados financeiros	(0)	63

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



20) Nota 20 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

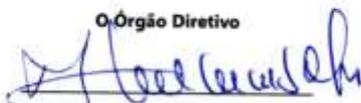
21) Nota 21 – Informações relativas a subsídios

Foram recebidos 16.400,00€ em subsídios repartindo-se da seguinte forma: Autarquias: 900,00€; Outras entidades: 15.500,00€.

22) Nota 22 - Informações exigidas por diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e a situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado

